



Academia Volta-redondense de Letras

Todos iguais nesta hora

Márcio Castilho

Março de 2020

Eu devia a via ver,
No haver do mundo que adoce,
Na ameaça à vida ante a mim.
Ah, veloz vírus que cresce...

Roubaste-me o ar que respiro,
Mas vou reavê-lo de volta,
Tu, que nem és um ser vivo,
Vade retro desta porta!

Eu devia a via ver,
Cinturões de isolamento
A bani-lo para fora.

Eu devia a via ver,
As boas novas no vento,
Levando o vírus embora.

* * *